

Webinar – Literatura Infantil e Juvenil – Profa. Eliane Feitoza Oliveira

- Objetivo

- Escolha das obras;
- Leitura como experimentação.

- Escolha dos livros

1

- Considerar a escolha do livro

Em sua maioria os professores recusam o trabalho com temas que considerem delicados, polêmicos, perigosos, ousados, ao promoverem uma verdadeira assepsia temática e, por fim, proíbem a discussão dos enigmas da existência humana e da complexidade das relações sociais.

Simplificam os conflitos infantis e subestimam a capacidade da criança lidar com a realidade.

- Escolha dos livros

As escolhas sobre o que ler para as crianças devem ser ancoradas na concepção de que as crianças são inteligentes, competentes e possuem grande curiosidade e interesse em conhecer.

2

- Observar às imagens e o projeto gráfico dos livros



Propiciar contato com livros que utilizam técnicas variadas: desenho, colagem, pintura, recortes etc.

- Escolha dos livros

A escolha dos textos literários, em grande medida, revela o que as professoras pensam sobre as crianças, a infância, a aprendizagem e o processo educativo.

Precisamos garantir variedade de:

- Gêneros literários
- Autores
- Projetos gráficos
- Temáticas
- Tipos de roda de leitura
- De locais para a leitura

O momento da leitura deve ser sistematizado e diário.

- Escolha dos livros

Durante os anos em que a criança adquire aos poucos a capacidade para decodificar e assumir plena competência leitora, não conta com ferramentas suficientes para ler os livros que seu desejo de conhecimento ou seu coração exigem.

É preciso continuar lendo bons livros, sem abandonar as crianças na metade do caminho. O fato de a criança já manejar o código elementar da leitura-escrita não é razão para “expulsá-la do paraíso” da leitura compartilhada.

- Leitura como Experimentação

O contato sensorial faz parte da experiência leitora e é importante que ele exista, sem limites, permitindo que a criança vivencie e signifique o momento, saboreando aquilo que lhe for desejável.

O objeto livro não pode ser cultuado como algo que não se possa tocar ou que se manuseia com extremo cuidado e o seu valor não pode ser considerado a ponto de cercear a liberdade da criança de manipulá-lo.

A empatia entre leitor e livro talvez seja o primeiro passo para a construção de uma relação verdadeira e duradoura.